

Mãezinha... não me mates novamente

Lutei, trabalhei, empenhei-me para conseguir autorização para nascer; e tu te comprometeste comigo e Deus...

Quanto me alegrei no dia em que tu, em espírito, ao lado de papai, aceitas-te receber-me na intimidade de seu lar. Ansiava esquecer, desejava um novo corpo que possibilitasse resgatar meus erros do passado. Planejava um futuro de luz. Em verdade, minha vida estaria marcada por provas e testemunhos redentores. Contudo, preparei-me, confiado no teu amor. E, no momento em que mais necessitava de ti, me assassinaste-te...

Por que, mãezinha? Por que?

Quando me sentiste no santuário de seu ventre, trocaste de conduta e começaste a torturar-me. Teus pensamentos de revolta, que ninguém ouvia, retumbava em meus ouvidos insipientes, como gritos dilaceradores que me afligiam enormemente. Os cigarros que fumava me intoxicavam muitas vezes. Teu nervosismo, fruto de sua inconformação, me resultava em verdadeiras chicotadas.

Quando decidiste abortar, ocorreu uma luta tremenda: tu querendo expulsar-me de teu ventre; e eu lutando por permanecer.

Por que fechastes os ouvidos a voz da consciência que te pedia compaixão e serenidade....

Por que anestesiastes os sentimentos, ao ponto de esqueceres que eu trazia um universo de bênçãos e alegrias para ti?

Haveria de ser um filho obediente e amoroso. Trazia meios que iam amparar-te nos últimos anos de tua presença na terra. Todavia, tu não

quiseste. Olha as conseqüências: eu, atormentado por não poder nascer, e tu enferma, triste e intranquã. Tua mente castigada pela aflição e teus sonhos povoados de pesadelo.

Por que, mãezinha, não me deixastes renascer?

"É cedo, ainda", pensas-te. "Quero gozar a vida, passear, divertir-me, viajar. Os filhos, só depois."

Todavia, nenhum filho chega no momento inadequado. As leis da vida são sábias e ninguém nasce por acaso.

Porém, pelo grande amor que te tenho, estou pedindo para ti a misericórdia de Deus. Até me atrevi a interceder para que alcances a benção do reequilíbrio, para que, em futuro próximo, estejamos juntos, eu em teu ventre e tu, como sempre, em meu coração; eu alimentando-me de tua vitalidade e tu fortalecendo-te na grandeza de meus mais puros sentimentos.

Mãezinha, por favor, não repita teu ato premeditado.

Quando sentires novamente alguém batendo na porta de teu coração, serei eu, o filho rejeitado, que voltou para viver e ajudar-te a ser feliz.

Mãezinha, não esqueças de mim, não me abandones, não me expulses, não me mates novamente, necessito renascer.

Tribuna Espírita. Jan.Mar-93
Revista Espírita Alan Kardec. Pág. 33.

"Aos Pequenin@s"

A TENTAÇÃO DO REPOUSO.

Num campo de lavoura, grande quantidade de vermes desejava destruir um velho arado de madeira, muito trabalhador, que lhes perturbava os planos, e, em razão disso, certa ocasião se reuniram ao redor dele e começaram a dizer:

_ Por que não cuidas de ti? Estás doente e cansado....

_ Afinal, todos nós precisamos de algum repouso...

_ Liberta-te do jugo terrível do lavrador!

_ Pobre máquina! A quantos martírios te submetes!...

_ O arado escutou.... escutou.... e acabou acreditando.

Ele, que era tão corajoso, que nem sentia o mais leve incomodo nas mais duras obrigações, começou a queixar-se do frio da chuva, do calor do Sol, da aspereza das pedras e da umidade do chão.

Tanto clamou e chorou, implorando descanso, que o antigo companheiro concedeu-lhe alguns dias de folga, a um canto do milharal.

Quando os vermes o viram parado, aproximaram-se em massa, atacando-o sem compaixão.

Em poucos dias, apodreceram-no crivando-o de manchas, de feridas e de buracos.

O arado gemia e suspirava pelo socorro do lavrador, sonhando com o regresso às tarefas alegres e iluminadas do campo...

Mas, era tarde.

Quando o prestimoso amigo voltou para utilizá-lo, era simplesmente um traste inútil.

A historia do arado é um aviso para nós todos.

A tentação do repouso é das mais perigosas, porque, depois da ignorância, a preguiça é a fonte escura de todos os males.

Jamais olvidemos que o trabalho é o dom divino que Deus nos confiou para a defesa de nossa alegria e para a conservação de nossa própria saúde.

Texto do Livro "Pai Nosso".
Francisco Cândido Xavier/Meimei.

Jornal do Grupo Espírita Servos de Jesus
Rua Xavantes, 380, Vila Pérola, Contagem - MG
Tiragem desta edição: 1.000 exemplares. (Distribuição gratuita)
Direção e Coordenação: João Geraldo Ferreira
Colaboração: Alexandre Andrade e Luciana Garcia
Diagramação: Cristina Ferolla
Jornalista Responsável: Renata Rodrigues (MG09234JP)

"Ajude-nos a ampliar o número de crianças atendidas em nossa creche, através de doação na conta de energia elétrica."

Informações: 3354-6884 ou 3416-6909